

ANNA ANDRADE

ESTAVA
COM
SAUDADE

spin-off de ELEGIDOS



Conto

A água da torneira pingava, mesmo com o registro fechado. Aquele não era o único problema na casa dos Blakes. Bastava Cody fazer uma ligação para que trocassem a torneira por uma nova. Uma sem história, que, a partir daquele dia, faria parte de suas vidas como um elemento importante, mas não vital para o funcionamento da casa.

O homem deixou o banheiro como o encontrou, saía de uma caverna fria e solitária, sem rumo. De que adiantou? Os outros ambientes também passavam a mesma sensação. Os móveis caros, os lustres enormes e as janelas do chão ao teto eram detalhes supérfluos, outros mais na vida de Cody.

Ao passar pelo corredor que dava para as escadas, a fotografia holográfica na parede o recordou de sua antiga profissão. O motivo pelo qual entrara no serviço militar: salvar vidas. A cruz no uniforme o fez devanear, levou-o para um dia de treinamento.

O sargento prometera que aquele seria o mais denso de todos, e ele cumpriu com a palavra. As bombas do campo minado explodiam conforme os soldados não se atentavam ao solo. Os inimigos holográficos disparavam contra o novo grupo que chegara pela manhã. Cody ficara a postos enquanto os via lidar com a lama e com os lasers.

O time de socorristas para aquele dia era no total de três pessoas, o que criava certa aflição por haver trinta homens em uma simulação de guerra. Cody não esperou muito. Quando o cronometro do sargento marcou cinco minutos, os “booms” começaram, seguidos de gritos.

A lama dificultava a limpeza dos ferimentos, os corpos se estatelavam no chão com o deslize do campo minado. Cody imaginava que o sargento estivesse rindo daquela cena, o desespero de alguns era a alegria de outros. Mesmo assim, continuou o processo automático de analisar, limpar e, então, tratar os ferimentos com o laser revitalizador de pele. Depois, se ainda estivessem debilitados, levaria os soldados até o pronto-socorro.

O lugar, similar ao inferno de tão quente, testava os homens para saber quem seria útil. O governo queria os melhores. Cody integrava o grupo de militares cheios de esperança, que bradava ideologias inspiradoras nas canções e na hora de dormir, quando se recolhia aos alojamentos. Agora, fazia anos que ele não via esses mesmos amigos, nem sabia se estavam vivos. A fotografia na parede não os retratava, apesar de transportá-lo ao passado, era alguém mais importante que estava ali.

Cody correu para o sexto ferido naquele dia. O sangue preto na perna do homem se misturava com lama, ele caíra de frente devido à explosão. Seu rosto estava sujo, mas os olhos verdes brilhavam diante do caos.